

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)
Anno, 3,540 réis — Semestre, 1,570 réis —
Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de
interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Anúncios, 20 réis por linha—Correspondência
não franqueada, não sera' recebida —Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)
Anno, 3,000 réis— Semestre, 1,500 réis —
Trimestre, 800 réis.

NUMERO 73

TERÇA-FEIRA 11 DE MARÇO DE 1862

SEGUNDO ANNO

AVEIRO

Entre as reformas, que a imprensa indica e pede ao governo e não vemos uma que julgamos das mais urgentes — queremos fallar d'uma reforma na lei eleitoral, que vêde positivamente aos empregados publicos a sua intervenção em eleições.

Em quanto a nós esta concepção é a causa immediata de muitos males, que vemos nas nossas cousas publicas, pelas dependencias que estabelece entre os representantes da nação e o governo, e entre este e as auctoridades administrativas.

Parecia-nos que esta ideia estava madura, e que devia fazer echo em todos os cantos de Portugal, e ser por todos abraçada. Não acontece porém assim, despressa-se esta medida, em quanto se gasta o tempo em pedir outras menos momentaneas.

Todos confessam esta necessidade, comtudo parece que receiam clamar por ella; talvez julgem, e com razão, que esta reforma altera o andamento dos negocios publicos, a ponto de quebrar-se a mais poderosa alavanca para promover os interesses particulares.

A corrupção dos bons principios politicos vae já longe — chega ao simples eleitor, que deseja ver nas eleições uma occasião opportuna para promover os seus interesses particulares, e assim já pervertido recebe de bom grado a indicação, que o governo lhe manda fazer pelas auctoridades administrativas, refreando a sua razão, que lhe lembra um outro dedicado e independente.

Os influentes eleitoraes ou os deputados da nação parece não se atreverem a clamar por esta reforma; estes, se na lucta passada viram os seus trabalhos aproveitar pelos auxilios da auctoridade, julgam os seus collados ao poder e desejam continuar a gosar na seguinte occasião; os da opposição vêem a cada momento os seus a escalar o poder, e esquecem as difficuldades, que experimentaram com a lembrança de que os espinhos se tornarão em rozas.

Esta maneira de raciocinar applicada ás diferentes classes da sociedade deve dar-nos a razão do esquecimento que estamos censurando.

Todos os que desejarem do coração a prosperidade do paiz, devem esquecer esses interesses pessoais cevados na anormalidade das leis e adherir á nossa indicação.

Mostrámos, ha dias, a summa conveniencia de fazer passar por Eixo a estrada de Aveiro a Agueda. Apoiámo-nos em factos incontestaveis, e deixámos em silencio algumas considerações importantes para não ferir susceptibilidades cividas.

Apezar de tudo não nos poupou o corrilho,

FOLHETIM

IMPRESSÕES DE VIAGEM

UM ANNO EM FLORENÇA

POR

A. DUMAS

TRAD. POR B. X. DE M.

O lago de Cuges, e a fonte de Rougiez.

Havia oito dias que estava em Marselha, e pode o leitor avaliar, se eu esperava com paciencia o momento de partir, sabendo que a minha caravancára era o hotel do Oriente, e Méry o meu cicerone.

Um dia pela manhã entrou Méry mais cedo do que costumava.

Meu charo amigo, disse-me elle, dai-nos os parabens; temos um lago!

Então como conseguistes ter um lago? perguntei eu esfregando os olhos.

— A Provença tinha montanhas, a Provença tinha rios, a Provença tinha portos de mar, arcos de triumpho antigos e modernos, tinha a *bonillabaisse*, o *clovis*, e o ayoli (1) mas não tinha um lago. Que vos parece? Quiz Deus que a Provença ficasse completa, e mandou-lhe um lago.

— Como?

— Cahiu do céu.

— Ha muito tempo?

(1) Peixe da especie do mugem.

Trad.

que, tendo por fim unica e exclusivamente o interesse particular promovido por todos os meios, se incommodou com a verdade, e quiz pôr-nos fóra da discussão trocando os argumentos por insultos grosseiros e sandices crassas bem á altura das suas pessoas.

Esta provocação obriga-nos, bem a nosso pesar, a tratar de novo da conveniencia de fazer seguir a estrada por Eixo. Bem a nosso pesar, dizemos nós, porque a escriptores tão conscienciosos tinhamos resolvido nunca responder — negamos-lhe formalmente tanta honra.

Toda a questão da directriz da estrada de Aveiro a Agueda, é d'aqui até á ponte da Rata, em cujo ponto ella tem necessariamente de passar; d'ali até Agueda fica, portanto, fóra da discussão.

Os dois traçados que podem ser escolhidos são: um de Aveiro a Esgueira, Azurva, Eixo, Horta, Eijrol, e Ponte da Rata. O outro: de Aveiro a S. Bernardo, Oliveirinha, Granja, e d'ahi pelo Carrajão á ponte da Rata.

O traçado por Eixo é mais util que pela Oliveirinha:

Porque é mais curto seguramente dois kilometros. Ainda o não sabemos ao certo, porque a enchente do Vouga oppõe-se a que os peritos façam os estudos e medições precisas; porém podemos asseverar esta verdade com quantos tem percorrido por um e outro lado:

Porque o terreno é de mais facil expropriação por passar, até Eixo, por pinhaes; e por a maior parte da estrada actual ter largura bastante e poucas curvas:

Porque passando por Eixo dispensa á camara municipal de mandar construir uma estrada entre Aveiro e Eixo, cuja necessidade todos reconhecem, e cuja utilidade já mostrámos.

Porque enfim o governo deve aproveitar os valiosos serviços, que os povos das freguezias de Esgueira e Eixo livre e espontaneamente ofereceram.

Ha no ribeiro entre Eixo e Horta um pequeno aterro, que tem servido de argumento poderoso contra o traçado por Eixo. Tem elle para menos de 900 metros; o terreno é bom, mas inunda-se com as enchentes de Vouga, de maneira que precisa de tres metros d'elevação. Supponhamos, que o aterro é d'um kilometro de comprimento por seis metros de largo e quatro d'alto, com a base teremos, a 240 rs. o metro cubico de aterro, uma somma inferior a sete contos de réis; mas, tendo o traçado pela Oliveirinha mais dois kilometros, a despeza não pôde differir muito.

De Aveiro marcha uma estrada para Mogofores, que passa ao lado da Oliveirinha a muito pouca distancia; a estrada de Aveiro a Agueda pela Oliveirinha iria quasi parallela a esta nos seus primeiros oito kilometros. Pelo contrario, por Eixo comprehende povoações que ainda não

tem boas vias de communição, e entre as quaes e Aveiro se faz muito commercio.

Já se vê quanto é stulticia querer que uma nova estrada siga quasi parallela a outra já feita, privando povoações, em maior numero e mais importantes, dos beneficios, que lhes pertencem.

Uma outra razão, que se adduziu em favor do traçado pela Oliveirinha, é a grande riqueza que mensalmente concorre a este logar na occasião da feira. Futil é esta, e tanto como as outras, porque, se na Oliveirinha se faz uma feira no dia 21, no dia 3 se faz outra em Eixo, e os da Oliveirinha já teem uma estrada, e os de Eixo nenhuma.

Ha muito que se sente a necessidade de ligar Aveiro com Eixo por uma estrada feita á custa do municipio. O presidente da camara por vezes o tem confessado, e prometido começar os trabalhos. Apparece um ensejo de satisfazer os seus compromissos á custa das obras publicas e dos patrióticos offerecimentos dos povos de Eixo, e em troco de apoio e coadjuvação vemos uma opposição mesmo contra interesses geraes!!!

Vimos enfim o jornal do proprio presidente censurar-nos por advogarmos uma causa justa, e fazendo isto por tal fórma que causa nojo!!!

Basta. Continuai na vossa senda, que pouco a pouco vereis cahir aos pés as pedras de pavão, com que vos adornaes. Então acabareis de mostrar o que sois e o que valeis.

Na carta do sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos publicada na *Revolução* de sexta-feira ha uma noticia tão importante que nos apressamos a transcrevel-a aqui.

«As letras, as sciencias e as artes de Portugal vão ter um orgão especial em Paris. Sempre andei a meditar neste projecto, porém nunca se me offereceu ensejo favoravel para o realizar. Chegou agora a occasião, e de tão boa nova posso dar os parabens aos meus compatriotas.

No dia 1 de julho deste anno publicar-se-ha em Paris o 1.º numero de um periodico mensal intitulado: *Revue Portugaise et Brésilienne*. Será em formato de 4.º, contendo cada numero cinco folhas de impressão e uma estampa. O preço é de 25 francos (uma libra) por anno, 13 por semestre, 7 por trimestre e 2 fr. 50 cent. por numero avulso. São fundadores, proprietarios e directores da *Revista* os srs. Julio Thieury e Julio Le Sire.

Depois do que aconteceu a estes cavalheiros com as exequias da igreja de S. Martinho, deve parecer extraordinario que ainda pensem em nos servir e obsequiar. Direi, pois, como desse complexo de descortezias officiaes nossas nasceu muito naturalmente a idea da fundação da *Revista Portuguesa e Brasileira*.

leito um novo *maire*; o seu juramento estava ainda fresco, e o magistrado queria absolutamente cumpri-lo. Por isso reuniu as notabilidades da terra, e as notabilidades mandaram vir um architecto.

Senhor architecto, disseram as notabilidades, queremos uma fonte.

— Uma fonte?! disse o architecto; nada ha mais facil.

— Com effeito?! disse o *maire*.

— Vou mostrar-lh'a em meia hora.

O architecto tomou compasso, regra, lapis e papel, e em seguida pediu agua para dissolver uma pouca de tinta da China n'um copito de porcelana.

— Agua?! disse o *maire*.

— Pois que? agua, sim.

— Nós não temos agua, respondeu o *maire*, se a tivessemos não lhe pediamos uma fonte.

— Isso é justo, disse o architecto. Cuspriu então no copo, e com saliva dissolveu a tinta da China.

Depois começou a traçar no papel uma soberba fonte rematada por uma urna com quatro carrancas, que lançavam quatro jorros d'agua magnifica.

Ah! exclamaram o *maire* e as notabilidades, crescendo-lhes a agua na boca; ah! isso era exactamente o que nós queriamos.

— Pois haveis de tê-la.

— Em quanto importará isso?

O architecto pegou no lapis, foi escrevendo copia d'algarismos uns debaixo dos outros, e depois sommou.

— Vem a importar em vinte e cinco mil francos, disse o architecto.

Oppoz-se o ministro portuguez ás exequias, não respondeu o governo á representação dos offendidos, e as camaras não julgaram dever informar-se a tal respeito. Os queixosos pediam justiça, não requeriam vingança, porém até agora não foram attendidos.

Entretanto a imprensa advogou a boa causa, e manifestou a maior benevolencia para com aquellos cavalheiros. Algumas redações mandaram-lhes directamente os numeros que lhes diziam respeito, e os proprios que desculpavam o facto, allegando razões evidentemente falsas, usaram para com os offendidos de grandes attenções.

Os corações agradecidos não são unicamente gratos para com os soberanos, tambem o sabem ser para com os povos. Perante benevolencia tão unanime os srs. Le Sire e Thieury sentiram-se obrigados a uma demonstração de reconhecimento, que fosse util á nação portugueza, e resolveram fundar uma revista que servisse de exposição permanente aos productos litterarios, scientificos e artisticos da nossa terra.

O novo periodico francez será um monumento de gratidão levantado por animos sinceros e desinteressados á imprensa, e á nação portugueza, abrangendo os interesses do Brazil pelas relações que existem entre os dois paizes.

Teremos pois em França um periodico dedicado aos nossos interesses, no qual se publicarão unicamente artigos relativos a Portugal e ao Brasil, e com preferencia traducções ou escriptos originaes dos escriptores dos dois paizes. Todos os redactores francezes retirarão os seus artigos que não forem continuados dos numeros antecedentes para dar lugar aos que lhe forem remetidos pelos nossos compatriotas de Portugal ou pelos escriptores brasileiros.

A estampa do primeiro numero será relativa a Camões. No texto dar-se-ha noticia de varios trabalhos devidos a pennas portuguezas e brasileiras, e publicados em francez pelos srs. Mendes Leal, deputado brasileiro Pereira da Silva, visconde de Sá da Bandeira, e outros. Em cada numero se dará noticia do movimento litterario e scientifico de Portugal e do Brasil, assim como das publicações mais interessantes da França.

E' uma tribuna que se erige para nós na capital da civilisação europea, uma especie de commissão litteraria espontaneamente constituida para annunciar os nossos progressos, e para revelar á França e á Europa o estado da civilisação da raça portugueza. Até agora era o poderoso brado do sr. Ferdinand Denis, o esforço memoravel do sr. Vogel ou a minha debil voz, que zelavam os interesses de Portugal, e os srs. Roy, de Riberil, conde de la Hure, que tratavam especialmente do Brasil. Hoje será uma revista unicamente consagrada a esse objecto importante para nós, e de curiosa lição para a Europa.

— E havemos de ter uma fonte como esta?

— Ainda mais bonita.

— Com quatro jorros d'agua semelhantes?

— Ainda mais copiosos.

— E.vós respondeis por isso?

— Ora essa é que está boa! — Bem sabeis,

meu charo, que os architectos sempre se responsabilisam por tudo.

— Pois então, disseram as notabilidades, mãos á obra.

Entretanto affixou-se na casa da camara o plano do architecto; toda a aldeia ia vê-lo, e voltava cada vez mais sequiosa.

Começaram a cortar pedra para o tanque, e ao cabo de dez annos, isto é, no primeiro de Maio de 1820 Rougiez teve a satisfação de ver concluido este trabalho, que lhe custára quinze mil francos. Trabalharam então com mais actividade para chegar á conclusão da urna hydraulica, e uma ninharia de cinco annos foi bastante para fazer a obra de sculptura, e assentá-la no seu lugar. Corria o anno de 1825. Prometteram ao architecto uma gratificação de mil escudos, se conseguisse fazer transpirar a fonte n'aquelle anno. Cresceu a agua na bocca ao architecto, e como elle tivera a mesma idea que vós tivestes, mandou abrir um poço artesiano. A cinco pés de profundidade topou com o granito. — Ora como um architecto tem sempre razão, disse elle que a verruma s'encontrava com a balla d'algum forçado que se evadira das gallés, e que a enterrára ali (1); portanto ia reflectir sobre outro meio.

(Continúa.)

(2) O castigo da bala: pena infligida aos militares; consiste em arrastar uma bala preza á corrente que enlaga o pé.

Trad.

Depende da nossa diligencia e boa vontade fazer com que produzam bons resultados as amigaveis intenções dos srs. Le Sire e Thieury. A correspondencia deve ser dirigida ao sr. Julio Le Sire, 18 rue de Vendôme, Paris, ou a mim em Lisboa. Se cada um de nós se empenhar em mandar a esta exposição muitos productos e de boa qualidade, faremos grande serviço á patria, e aproveitaremos dignamente o beneficio que se nos vae proporcionar.

A *Revista* não exclue nenhum genero de trabalho litterario, scientifico e artistico. Não requer nos escriptos senão assumpto portuguez ou brasileiro, e prefero nos escriptores qualquer das duas nacionalidades. A porta está aberta e patente a todos. Dos auctores menos conhecidos e que mereçam attenção, se tratará com maior largueza. Aos queixosos de omissão involuntaria se dará logo satisfação prompta e completa.

Não intentam os srs. Le Sire e Thieury levantar um pedestal para si, para os seus amigos ou para os camaradas dos seus amigos. «Se o sr. Paiva, me diziam elles hontem, nos mandar um artigo, será publicado antes de qualquer outro. «Queremos ser uteis a Portugal e ao Brazil, e não «a estes ou áquelles individuos por muito que «lhes queiramos ou que os respeitemos.» Nestas palavras que refiro textualmente está resumido o espirito da publicação que vae começar no mez de julho.

Esta época foi escolhida para dar tempo a reunir escriptos acerca de coisas portuguezas para os primeiros numeros, em um dos quaes se fará especial menção da Historia do sr. Rebello da Silva, que o excellento prosador Gustavo d'Alaux está vertendo para o francez.

A *Revista* ha de publicar romances e poezias portuguezas traduzidas com esmero, apreciações dos trabalhos das corporações litterarias e scientificas e finalmente tudo quanto diz respeito a Portugal, excepto politica.

Se a minha presença em Pariz podia ser util aos nossos interesses litterarios, Portugal não perderá com a minha ausencia. Eu não podia vencer as difficuldades de publicações providas por falta de espaço nos jornaes diarios, e outras que por vergonha nossa não quero referir aqui. Agora todo o espaço do novo periodico nos pertence. Cumpre-nos aproveitá-lo.

PARLAMENTO

Camara dos srs. deputados.

Sessão de 25 de fevereiro
Presidencia do sr. Seabra

Deputados presentes 65. — Acta approvada — Correspondencia.

O sr. visconde de Pindella enviou 14 representações de diferentes corporações de Guimarães, pedindo que não seja approvado o projecto para a desamortisação dos bens das irmandades.

O sr. José de Moraes pediu ao sr. M. da fazenda que apressasse o andamento na commissão de fazenda, do projecto 91, sobre melhoramentos nas alfandegas menores; e pediu novamente á commissão ecclesiastica que se apressasse a dar parecer sobre o projecto para regular os emolumentos das camaras ecclesiasticas.

O sr. Moraes Soares respondeu convenientemente.

O sr. M. da fazenda disse que concordava na conveniencia de se adoptar o pensamento do projecto n.º 91; e assegurava que havia de promover o seu andamento na commissão de fazenda.

O sr. José de Moraes agradeceu ao sr. M. da fazenda a consideração que tinha dado ao seu pedido.

O sr. Beirão chamou a attenção do governo sobre a justiça de se pagar uma divida aos facultativos, que tantos serviços prestaram na capital por occasião da febre amarella.

O sr. M. da fazenda disse que o governo tem o pensamento de remunerar os serviços de todos os cidadãos, e de certo não se ha de esquecer de remunerar os que são de uma natureza tão especial, como os prestados pelos facultativos por occasião da febre amarella na capital.

O sr. Pulido fallou no mesmo sentido, assim como os srs. Carlos Bento e visconde de Sá.

O sr. Camara Leme enviou alguns requerimentos de capitães de infantaria n.º 6, em que pedem que se lhes conte o tempo da graduação para serem considerados capitães de 1.ª classe.

O sr. Antonio Pinto de Magalhães mandou para a meza o diploma do sr. João de Reboledo deputado eleito pelo circulo da ilha do Principe.

O sr. presidente disse que estando doente o sr. Antonio Pequeto, e tendo sido nomeado ministro o sr. Braamcamp, ha só um membro na commissão de redacção; e para ella poder funcionar, nomeava o sr. Moraes de Carvalho para membro desta commissão.

O sr. M. da fazenda declarou que adoptava todos os projectos de fazenda apresentados pelo seu antecessor; e pedia á commissão de fazenda, que se occupasse delles, principalmente do orçamento, para ser apresentado a tempo de ser discutido largamente para se apreciar o nosso estado financeiro; e como na commissão faltam 3 membros por terem sido nomeados ministros, seria bom prover á sua substituição.

Ordem do dia

Continuação da discussão do projecto de lei n.º 51

Foi approvado na generalidade; e a requere-

rimento do sr. José de Moraes passou-se á especialidade.

Submettido á votação o artigo 1.º, foi rejeitado e approvada uma substituição do sr. J. M. d'Abreu, estabelecendo o ordenado de réis 450\$000.

Foram approvados os artigos 2.º e 3.º.

O sr. Faustino da Gama por parte da commissão de fazenda, fez sentir a necessidade de se nomearem 3 membros para a commissão de fazenda, em lugar dos srs. Gaspar Pereira, Lobo d'Avila e Braamcamp.

O sr. presidente disse que a meza tinha sido encarregada de nomear os membros que faltassem para as commissões; mas não sabia, se a camara queria actualmente continuar-lhe a dar essa auctorisação.

Consultada a camara, resolveu affirmativamente.

Passou-se á discussão do projecto n.º 111, auctorizando o governo a dispendir no actual anno economico a quantia de 6:000\$000 réis com o exercicio pratico do exercito no campo de instrução das Vendas Novas. — Foi logo approvado.

Passou-se á discussão do projecto n.º 125, para que o ministerio da guerra fique dispensado de pagar os direitos pelo despacho na alfandega de Lisboa das armas portateis e mais material de guerra, importado em virtude da auctorisação da carta de lei de 4 de junho de 1859. — Foi tambem approvado.

O sr. Pinto de Aranjó requereu que se passasse desde já á discussão do projecto n.º 19, por que tem relação com o orçamento; e como na sessão de hoje o sr. ministro da fazenda mostrou desejos de que o orçamento se discutisse quanto antes, por isso fazia este requerimento.

Depois de alguma discussão, approvou-se um requerimento do sr. José de Moraes, para que o projecto n.º 19, que diz respeito á pensão do conde de Penafiel, entre em discussão, logo que findar a que diz respeito aos projectos que estão dados para ordem do dia, e que tem relação com ministerio da guerra.

Entrou em discussão, e foi approvado o projecto, que auctorisa o governo a mandar fazer o fornecimento de viveres ao exercito por administração em qualquer das divisões militares, quando o julgue conveniente aos interesses da fazenda.

Seguiu-se o projecto n.º 21 para que aos sargentos ajudantes, sargentos quartéis mestres e primeiros sargentos dos corpos das diversas armas do exercito, que preferirem 10 annos de serviço effectivo em qualquer dos referidos corpos e que tiverem bom comportamento comprovado pelas informações dos seus chefes, seja abonado mais um quarto do respectivo pret, em quanto permanecerem no mesmo posto.

Foi approvado depois de breves observações com um additamento do J. C. de Carvalho, para que os porta-bandeiras dos corpos de infantaria, que tiverem dez annos de serviço sejam graduados em alferes com 400 réis por dia.

Passou-se ao projecto n.º 10, relevando ao tenente do exercito de Portugal, Antonio Maria de Sampaio, o tempo que lhe falta para cumprir em serviço no ultramar o prazo de 6 annos marcados no decreto de 10 de setembro de 1846.

Depois de breve discussão foi approvado. Passou-se ao projecto n.º 19, approvando a emenda feita na camara dos dignos pares á lei do orçamento pela qual se restabelece a verba de 6:800\$000 réis aos herdeiros do conde de Penafiel.

O sr. José de Moraes sustentou que pela dignidade da camara vota pela supressão desta verba.

O sr. ministro da fazenda declarou que apesar de estar assignado como vencido neste parecer, deixando de ser deputado, e sendo esta questão puramente da camara, abstinha-se de entrar nella por esse motivo.

O sr. Blanc fez algumas considerações em defeza do parecer.

O sr. Castro Ferreri combateu o parecer, sustentando a supressão da verba; e ficou ainda com a palavra reservada para a sessão seguinte.

O sr. presidente declarou que a meza nomeava os srs. Palmeirim, Carlos Bento e Placido de Abreu para completarem a commissão de fazenda, e dando para ordem do dia de amanhã a continuação da que vinha para hoje e os projectos numeros 108, 48, 60, 63, a 90 da primeira serie.

Levantou a sessão.

Sessão de 26 de fevereiro.

(Presidencia do sr. Seabra)

Deputados presentes 60. Acta approvada. Correspondencia.

O sr. Pereira de Carvalho de Abreu pediu ás commissões de administração publica e de guerra, que se apressassem quanto antes a dar o seu parecer sobre os diferentes projectos relativos ás leis do recrutamento; porque é necessario não só attender aos graves prejuizos que soffre a agricultura pelas actuaes leis, mas coartar muitos abusos que se dão pelas actuaes provisões destas leis.

O sr. M. do reino disse que ouviu com toda a attenção o sr. deputado, ha-de pedir informações sobre os abusos, que indicou, e ha-de providenciar devidamente.

O seu desejo é que as leis do recrutamento sejam devidamente executadas; e está prompto a concorrer com as commissões respectivas para se examinarem os projectos relativos ás leis do recrutamento, a fim de se reformarem nos pontos que o devem ser.

O sr. Camara Leme informou que a com-

missão mixta, encarregada do exame dos projectos do recrutamento, tem-se occupado com assiduidade deste trabalho.

O sr. M. da justiça historiou o que se tem passado dentro e fóra da camara, com o projecto que apresentou em 1857, sobre fallencias, e concluiu pedindo á commissão de legislação que apresente o seu parecer quanto antes para ser discutido.

E continuando, mandou para a meza uma proposta, a fim de acelerar o julgamento das causas commerciaes. Foi enviada á commissão de legislação.

O sr. Pinto d'Araujo disse que a commissão de legislação se apressará a dar o seu parecer, logo que s. ex.ª devolver á commissão o projecto que tinha em seu poder para o relatar, como membro da commissão que era.

O sr. secretario Miguel Ozorio informou que o sr. M. da justiça já tinha apresentado na meza esse projecto, o qual ia ser remetido á commissão.

O sr. Costa e Silva desejou ser informado pelo sr. M. da justiça, se s. ex.ª adoptava ou não os projectos apresentados pelo seu antecessor, e no caso affirmativo diria, que para apreciar o projecto sobre a reforma do processo criminal, carece de esclarecimentos, que pediu ao ministerio da justiça; mas se s. ex.ª não insta pela discussão desse e de outros projectos, tambem não instaria pela remessa dos esclarecimentos.

O sr. M. da justiça disse que os projectos apresentados pelo seu antecessor são de tal importancia, que não pôde declarar desde já se os adopta ou não; mas respondendo ao illustre deputado, declarava que não insta pela sua discussão.

O sr. Aragão Mascarenhas disse que o projecto de maior urgencia é o do credito predial; e por isso desejava saber se o sr. M. da justiça tencionava apresentar-lhe algumas alterações, de modo que este projecto se discutisse ainda nesta sessão.

O sr. M. da justiça disse que accetava o projecto apresentado pelo seu antecessor sobre o credito predial, salvas as alterações que se lhe fizerem na commissão e na discussão; assim como accetava outro sobre a dotação do clero sobre o qual já ha parecer da commissão, e por isso pedia ao sr. presidente que o dêsse para discussão.

O sr. Siqueira de Menezes disse que se congratulava com o sr. M. da justiça por se conformar com a necessidade de se resolver o projecto do codigo predial, e estimava muito que accetasse para base o projecto apresentado pelo sr. Martens Ferrão e que fosse discutido ainda nesta sessão.

O sr. M. da justiça disse que senão podia comprometter a mais do que a concorrer com a commissão para se dar o mais prompto andamento a este projecto.

O sr. Pinto d'Araujo pediu que a meza nomeasse 2 membros para a commissão de legislação, em lugar do sr. Gaspar Pereira, que foi nomeado ministro, e do sr. Seabra, que está impedido de ir á commissão como presidente da camara.

O sr. presidente disse que ainda hoje serão nomeados.

O sr. Lopes Branco enviou duas representações das camaras dos concelhos de Mira e da de Cantanhede, pedindo que seja approvada a estrada, que foi proposta de Coimbra a Mira passando por Cantanhede, allegando para isto muitas razões; e outra dos moradores da freguezia de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, na qual pedem se estabeleça naquella freguezia uma cadeira de ensino primario para o sexo feminino.

Ordem do dia.

Continuação da discussão do parecer n.º 19, que approva a alteração feita na outra camara á lei do orçamento, conservando a pensão á casa do conde de Penafiel.

Tiveram a palavra contra o parecer da commissão os srs. Castro Ferreri, no qual ficou reservada a palavra na sessão de hontem, e José de Moraes; e tendo-se julgado a materia discutida a requerimento do sr. Pereira Dias, por proposta do sr. Sant'Anna e Vasconcellos, resolveu-se que fosse a votação nominal, da qual resultou ser rejeitado o parecer por 56 votos contra 28.

Tendo alguns srs. deputados pedido a palavra para explicações sobre a materia que se acaba de votar, resolveu-se a requerimento do sr. Bivar que se dêsse a palavra a todos que a pediram para este fim.

O sr. Pulido como delegado da commissão de saúde junto á commissão de fazenda, perguntou se os delegados das diferentes commissões, formam ou não com a commissão de fazenda a commissão do orçamento, ou se tem unicamente a dar as informações que lhe foram pedidas.

Tiveram a palavra sobre este incidente os srs. Sinas, Sá Nogueira, Faustino da Gama, e Xavier da Silva.

O sr. Bivar requereu que se não continuasse neste incidente, e que se mantivesse a resolução da camara, de se dar a palavra aos senhores que a tenham pedido para explicações sobre a materia votada.

O sr. presidente disse que tendo-se pedido a palavra por parte de uma commissão para um negocio urgente, e apparecendo este negocio no debate, parecia-lhe que se devia decidir em primeiro logar.

O sr. Sinas requereu que se consultasse a camara sobre se queria continuar no incidente encetado pelo sr. Pulido.

Resolveu-se negativamente.

O sr. Casal Ribeiro declarou que tinha votado pelo parecer da commissão de fazenda, não porque entenda que deve continuar-se o pagamento da pensão á casa do conde de Penafiel, mas para evitar um conflicto entre as duas casas do parlamento, e mesmo para não deixar de haver lei do orçamento.

O sr. Luciano de Castro declarou que votava pelo parecer da commissão, não por approvar a pensão, mas por attender que era este um negocio grave, e que devia ser tratado de outra maneira.

Ainda tiveram a palavra para explicações os srs. Carlos Bento, Simas, Mattos Corrêa, Ferrer, Albuquerque e Amaral, Xavier da Silva, José Estevão, Sá Nogueira, Pinto Coelho, Sant'Anna e Vasconcellos.

Os srs. Carlos Bento e Palmeirim pediram ser dispensados de fazer parte da commissão de fazenda, para que hontem foram nomeados pela meza, alegando a sua falta de saúde.

O sr. presidente declarou que a meza nomeava os srs. Moraes de Carvalho e Costa e Silva, para completarem a commissão de legislação, e consultava a camara sobre se concedia a escusa pedida pelos srs. Carlos Bento e Palmeirim.

A camara resolveu negativamente.

O sr. presidente dando para ordem do dia de amanhã trabalhos em commissão, levantou a sessão.

TRIBUNAES

Supremo Tribunal de Justiça

Processo n.º 5:076

Relator o exm.º conselheiro Vellez Caldeira.

Nos autos crimes da Relação de Lisboa, comarca de Thomar — 1.º recorrente, o ministro publico — 2.º recorrente, José Vieira Torres, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam os do conselho no Supremo Tribunal de Justiça: que annullam o processo desde a audiencia geral, e quesitos fl. 68 pela deficiencia do quesito segundo, que não contém factos constitutivos de premeditação nos termos exigidos pelo artigo 352.º do Código Penal: voltem os autos ao mesmo juizo de direito para que formando-se os quesitos devidamente se observe em tudo a lei.

Lisboa, 17 de dezembro de 1861. — Vellez Caldeira, vencido. — Aguiar — Ferrão — Visconde de Lagoa, vencido — Sequeira Pinto. — Fui presente, Sousa Azevedo.

Está conforme — Secretaria do Supremo Tribunal de Justiça, 11 de janeiro de 1862. — O conselheiro secretario, José Maria Cardoso Castello Branco. (D. n.º 19 de 25 de janeiro.)

Processo n.º 4:478

Relator o exm.º conselheiro Visconde de Fornos. Nos autos crimes da Relação do Porto, comarca de Monção — recorrente, Manuel José Domingues Duque — recorrido, o ministerio publico, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam em conferencia os do conselho no Supremo Tribunal de Justiça etc.:

Mostrando-se dos autos que o reu foi pronunciado a fl. . . , accusado no libello a fl. . . , e condemnado na sentença a fl. . . , e pelo accordão a fl. . . , como culpado de homicidio, na pena de morte, aggravada assim a de trabalhos publicos perpetuos, que o juiz da primeira instancia havia applicado:

Mostrando-se mais do corpo a fl. . . , que o facto consistiu no espancamento, e que os peritos sómente com probabilidade, e por argumento de exclusão de outras causas possiveis, attribuiram a morte do offendido; e bem assim, que nem na pronuncia a fl. . . , nem no libello a fl. . . , nem no 2.º quesito a fl. . . se especificaram elementos constitutivos concludentes da anterior resolução de matar:

E considerando que, salva a validade do processo sobre a imputabilidade do reu quanto ao espancamento de que resultou a morte, se não pode sem corpo de delicto sufficiente, além do dizer dos competentes peritos, aggravar o grau de culpabilidade para se encontrar em incriminação distincta, pena diversa, e mais grave especialmente a de morte, que é sempre de applicação restrictissima:

Considerando que em taes termos foi offendida a disposição do artigo 18.º do Código Penal e da Carta de Lei de 18 de julho de 1855 artigo 18.º n.ºs 2.º e 14.º; e se fez no accordão recorrido uma inexacta applicação do artigo 351º do mesmo Código, como já se havia feito do artigo 349.º preterida a do artigo 361.º § 2.º; e não podendo accetar-se a qualificação do facto como foi proposta ao jury em repugnancia e contradicção com os caracteristicos do mesmo corpo de delicto:

Concedem a revista; annullam o accordão recorrido e mandam que os actos baixem á mesma Relação, para que, por diversos juizes se emende a condemnação penal e assim se dê cumprimento á lei.

Lisboa, 6 de dezembro de 1861. — Visconde de Fornos — Visconde de Portocarrero — Ferrão — Visconde de Lagoa — Aguiar. — Fui presente, Sousa Azevedo.

Está conforme. — Secretaria do Supremo Tribunal de Justiça, 13 de janeiro de 1861. — O conselheiro secretario, José Maria Cardoso Castello Branco.

(Diario n.º 20 de 27 de janeiro.)

EXTERIOR

DESPACHOS DIRECTOS

Madrid, 6, 5 horas da tarde.

O imperador Napoleão escreveu uma carta ao conde Morny, que tem sido muito applaudida.

O corpo legislativo pôz termo ao mal entendido, sobre a ultima discussão, de que tratou o «Moniteur».

Consta de Veracruz que os aliados avançam.

Ha possibilidade de que os emissarios de Juarez venham a ceder ás exigencias dos aliados.

No «Diário de Lisboa», do dia 6, encontramos o seguinte:

Por noticias recebidas de Turin, com data de 4 do corrente, consta que o novo ministerio fóra organizado da maneira seguinte:

Rattazzi, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros; Cordova, reino; Sella, fazenda; Paggi, justiça; Pepoli, agricultura; Deprestis, obras publicas; Persano, marinha; Mancini, instrucção publica; Peti, guerra.

Subste-se posteriormente que Rattazzi ficou tambem com a pasta dos negocios do reino interinamente, Cordova com a da justiça, em lugar de Poggi.

Dos jornaes recebidos hontem extrahimos os telegrammas seguintes:

Da «Correspondencia»:

«Pariz, 28.—As noticias da Grecia chegam a 23.

Nauplia estava bloqueada por mar e terra. Em Tripoli tinha havido uma manifestação revolucionaria.

Em Athenas reina tranquilidade, mas a tropa está em armas.

O rei volta á capital, e parece resolvido a não acceder aos desejos dos sublevados, que desejam a mudança do ministerio.

«Londres, 28.—Lord John Russell disse, na camara, que se lhe provarem a authenticidade da proclamação do governo de Victor Manoel, na qual se confundem os criminosos com os innocentes, o governo da rainha manifestará o seu desagrado ao de Italia.»

«Pariz, 28.—Por causa da suspensão do curso do sr. Benan, reina alguma agitação no bairro latino, por habitar n'elle a maior parte dos estudantes.

O periodico de idéas avançadas «Le Temps», convida-os a que não façam demonstrações.

«Pariz, 1.º á noite.—O principe Napoleão pronunciou hoje o notabilissimo discurso no senado relativo á questão romana.»

«Berlín, 1.º.—Celebraram-se em Posen honras fúnebres pelas victimas da Polonia, e n'aquella cerimonia reinou completa ordem.»

«Londres, 1.º á noite.—A proposta de Juarez, de que os aliados se embarquem deixando em Veracruz só uma pequena guarnição, não foi aceita; e as tropas aliadas marcharão para o interior se Juarez não admitir, por fim, o que os aliados propõem.»

«Paris 1.º.—Em consequencia das desordens que continuam na Grecia, ha no Pyreo dois navios francezes e dois inglezes.

Na discussão que principiou no senado relativa aos assumptos de Roma, o sr. Lagueronniere disse que o interesse de Italia e de França impede que Roma seja entregue á unidade italiana, e que através de todos os obstaculos é necessario sustentar o principio de uma transacção que, tendo em conta os factos consummados, assegure a independencia espirital do papa.»

«Marselha 1.º.—O comicio nacional convidou os cidadãos romanos a que abandonando as diversões do carnaval, fossem reunir-se no Forum, sitio da antiga nobreza.

Por este motivo houve ali a reunião, mas não se deram gritos. Os gendarmas francezes e pontificos fizeram evacuar o Forum e effectuaram algumas prisoes.»

«Turin 1.º.—Sessenta e oito curas e frades assignaram uma representação na cidade de Noto, contra a insistencia de Antonelli e de Merode em sustentar o poder temporal do papa, e exhortam este a que ceda á vontade da nação.»

«Varsovia, 1.º.—O arcebispo não dá provimento nas egrejas vagas, por que espera que o imperador levante o desterro aos que as serviam.»

«Berlín, 1.º.—Diz a «Gazeta nacional» que a proposta de reconhecimento do reino de Italia, foi approvada na commissão da camara por todos os seus membros, excepto um.»

«Londres, 1.º.—Lord John Russell recebeu um despacho relativo á proclamação napolitana, que parece foi publicada sem autorisação do governo, que a mandou retirar.

O governo inglez tambem recebeu notas de alguns representantes de nações maritimas, em que lhe perguntam que procedimento pensa seguir a respeito dos portos do sul, e a Inglaterra respondeu referindo-se á nota já enviada a lord Lyons.»

«Pariz, 2 á noite.—Ainda continua no senado a interessante discussão da questão romana.

Em consequencia da importante manifestação que o publico de Roma fez na sua reunião no Forum, o exercito francez occupou as ruas principaes da cidade, e mandaram-se hoje novas e energicas instrucções de Pariz ao general Goyon para que mantenha a ordem a todo o custo.»

«Genova, 2.—Garibaldi partiu de Caprera, segundo se diz, para presidir á assembléa dos comicios de precaução convocada para o dia 9.»

«Londres, 3.—As noticias de Haiti alcançam a 11 de fevereiro.

O presidente Geffard descobriu uma conspiração que se dispunha a derrubar o. Presos os conspiradores, seus chefes foram condemnados á morte. Um d'elles teria sido nomeado presidente em caso de haver triumphado a conspiração.

Geffard deu uma proclamação elogiando o procedimento do povo.

Desembarcaram em Vera-cruz soldados da marinha inglesa que tomaram posições nos povos circumvisinhos da cidade.»

«Pariz, 3.—O governo francez não approva as idéas emitidas no discurso pronunciado pelo principe Napoleão no senado acerca do papa.

Espera-se com impaciencia o discurso que deve pronunciar o ministro Billault.»

«Vienna, 3.—A Austria e a Prussia chegaram a um accordo sobre a questão allemã.»

«Turin, 3.—Reina grande agitação em Turin por effeito da mudança de ministerio.

Rattazzi completará hoje o gabinete.»

«Pariz, 3.—A «Patrie» nega que no Mexico os aliados tenham negociacões com Juarez, e afirma que o que fizeram até áquella data, foi declararem-lhe o seu proposito de fazer que se attendam os interesses dos europeus, e que se estabeleça um governo solido que offereça garantias de hoje em diante.»

«Southampton, 2.—Chegou o paquete das Antilhas, e traz noticias da Havana de 6, e de Porto-Rico de 13.

Miramon fóra entregue ao comodoro inglez, Dunlop, que o tem preso a bordo do vapor de guerra «Jason»; este navio achase distante das costas mexicanas.

Na esquadra hespanhola não occorria novidade.»

De uma correspondencia de Londres, dirigida á «Cronica dos dois mundos», extrahimos o seguinte periodo, que diz respeito ao notavel discurso do principe Napoleão, pronunciado no senado francez:

«Este discurso, diz o correspondente, da «Cronica», é o mais eloquente e magnifico que se tem ouvido na tribuna franceza desde os tempos de Mirabeau. O effeito que produziu no senado, em França, na Italia e em Inglaterra, é immenso. A verbosidade e eloquencias desta oração excedeu as esperanças de toda a gente. O principe Napoleão não defendeu sómente a revolução franceza, senão tambem os verdadeiros principios da mesma revolução. O governo pontifical foi atacado por elle sarcasticamente e terrivelmente, declarando o principe ao mesmo tempo, que a causa da unidade italiana tinha a sympathia de todas as classes em França. Para o seu proprio paiz pediu liberdade absoluta de imprensa, de religião e de educação, sustentando corajosamente que só pôde justificar a existencia do imperio em França, a applicação dos principios revolucionarios que representa.»

O correspondente da «Cronica», deixa á consideração dos leitores a surpresa que um tal discurso terá causada no animo do partido reaccionario.

Em Vau, na Armenia, deram-se acontecimentos graves.

Como alguns soldados ottomanos insultaram a cruz, deu-se um conflicto entre elles e a população armeniana: a final esta apoderou-se da cidadella, ficando assim os christãos senhores da praça. No conflicto foram mortos alguns soldados.

Consta igualmente que Aali-pachá, attribuindo a agitação que se nota nas fronteiras italianas teve a esse respeito com o enviado do rei Victor Manoel uma explicação.

Parece porém que as inquietações e suspeitas do ministro dos negocios estrangeiros não são partilhadas pelo seu collega o grão visir, porque se falla na demissão de Aali-pachá, e n'uma modificação do gabinete o tomano, que será a consequencia daquella demissão.

Na data das ultimas noticias de Pekin, as quaes alcançam até ao dia 18 de Janeiro ultimo, havia alli constado a tomada de Ning-Pó, e as horribes crueldades commettidas nesta cidade pelos revoltosos. Estes factos haviam produzido a mais viva impressão no governo chinês, que deu immediatamente ordem para se armar uma divisão de juncos de guerra, a fim de ser de novo tomada aquella praça maritima, uma das mais importantes da China.

NOTICIARIO

Naufragio.—Foi a pique no dia 23 de fevereiro ultimo nas alturas do cabo Finisterra o hiate *Aurora* pertencente aos srs. Pereira & Filho, negociantes d'esta praça.

Vinha da bahia de Cardiff com destino a este porto, com carga d'objectos para o caminho de ferro. A tripulação, que se compunha de 8 homens, abandonou o navio a 29 milhas da terra, e conseguiu salvar-se, passando uma noite em mar agitado dentro d'uma pequena lancha.

O navio, que tinha apenas trez annos, estava seguro na Companhia *La Union*.

Terça-feira gorda.—Debaixo deste titulo escreve o *Conservador* o seguinte:

Como o tempo se mo-trou risouho nem um só vestuario ficou nos guardas-roupas. Vieram a lume quantos trapos havia em inactividade. Muita gente, que nunca pensara em tal, vestiu casaca e calção luvás. Muito homem grave saiu do seu serio para vir figurar na mascarada universal. Muita viuva saudosa pelo seu finado, foi dissipar as

maguas para os bailes de mascaras. Muita solteirona das queridas foi ali ver se achava consorte.

Nos theatros de S. Carlos, D. Maria II, Gynasio, Condes e Variedades, nos circos de Price e Ciniselli, no café concerto e floresta egypcia estiveram para cima de vinte mil pessoas.

Nas ruas e nas praças, e sobre tudo á porta dos espectaculos, estava um sem numero de curiosos observando as mascaras.

D'estas as que merecem menção especial e que appareceram hontem e antes de hontem são as seguintes:

Um grupo de cabos de policia, parodiando habilmente as extorsões do cordel.

Um personagem de roupas talaes distribuindo varias poesias allusivas a alguns ridiculos socios sob o titulo de misterios de Lisboa.

Uma satyra ao gaheteiro do Rocío.

Outra á dança do monumento de Camões. Este mascara distribuia uns versos por tal signal bem mal metrificadas.

Apresentou-se nas ruas uma parodia á vinda dos toiros para a praça, que vinha perfeitamente organizada.

Percorreu as ruas uma embarcação tripolada por alguns remadores, capitaneada por um figurão magro e vesgo, e puchada a uma junta de bois.

Vimos um mascara fingindo um nabo e outro um rabanete perfeitamente vestidos.

No café-concerto andava um figurão com varias allusões politicas. Faltava-lhe porém a escada symbolica.

Em S. Carlos andavam mascarados alguns deputados da maioria. Um d'elles fazia adormecer todas as pessoas com quem fallava; tal era o seu condão soporifero!

Algumas danças populares percorreram as ruas. D'estas as que vimos mais decente e bem ensaiada era a dos cauteleiros.

De tarde saiu uma cavalgada composta de alguns cavalheiros e damas de distincção.

A companhia Ciniseli apresentou-se tambem mascarada, attraíndo a attenção publica. Vinha acieada e decorosa, o que lhe valeu uma enchente real á noite.

Muitos outros grupos de mascaras foram vistos, a maior parte dos quaes eram desengraçados.

Exportação de fructa.—De Ponta Delgada foi exportada a seguinte quantidade de fructa para os diversos portos da Inglaterra.

Novembro, em 55 navios, 43:755 caixas grandes e 3:314 pequenas.

Dezembro, em 50 navios, 31:545 caixas grandes e 2:004 pequenas.

Janeiro até 20, em 30 navios 22:056 caixas grandes, e 1:460 pequenas—Total 97:356 caixas grandes e 6:778 pequenas; ou 101:874 ²/₃ caixas grandes.

Naufragos.—O patacho dinamarquez *Alida* entrou no dia 5 a barra de Lisboa levou a seu bordo o capitão e seis homens da tripolação do brigue francez *Anastacio*, que, carregado de carris de ferro, procedente de New-Port e destinado-se de Lisboa, foi a pique no dia 12 do mez findo, pelas 10 horas da manhã na lat. 43.º 40' N. e long. 12.º 36' ao O de Grenwh.

Arribada.—O vapor *D. Estephania* trouxe no dia 5 a reboque a barca italiana *Maria* que andava fóra da barra pelas seis horas e meia da manhã sem leme, e desastreada procurando o abrigo do nosso porto. Vem de New-Castle carregada de carvão e destinava-se para Alicante.

Noticias maritimas.—Diz-se que a corveta «Bartholomeu Dias» irá estacionar no Rio de Janeiro, (diz a *Politica Liberal*) onde ha muito tempo era reclamada a presença de um navio de guerra, pelos nossos compatriotas ali residentes.

Parece que a corveta «Nova Gôa» vae entrar no dique do arsenal para ser reparada. Logo que estiver prompta, irá servir de escola para os aspirantes a officiaes, e sairá para os Açores.

Tunnel da Serra do Pilar.—O tunnel da Serra do Pilar tem já 200 metros de galeria de ataque, 92 metros de abobada concluida e 10 metros completos de escavação para abobada.

Os trabalhos progredem activamente.

Suspensão.—O paquete do Brazil *Oneida*, trouxe a noticia de que o sr. barão de Moreira fóra effectivamente suspenso do cargo de consul geral na capital do imperio.

Naufragio.—Um navio russo, de grande lote, procedente de Odessa, que ia para Marselha carregado de trigo, naufragou na ponte de Gale, proximo de Bostnia. Perdeu-se toda a gente e carga.

Sepultura de Lacordaire.—No sepulcro do padre Lacordaire, em Loreze, lê-se o seguinte epitafio, que o mesmo finado tinha composto «*Loreze! viventi sepulcrum, morienti hospitium, utrique beneficium*» (Loreze! sepulcro durante a minha vida, asylo depois da minha morte, beneficio sempre.)

Phenomeno.—Em Alicante uma mulher do povo deu á luz um menino metade branco e metade negro.

Não se comprehende este singular phenomeno, porque apresenta a rara particularidade, que, tirando uma vertical que divida pelo meio o tronco, observa-se, diz um jornal de Madrid, que a parte esquerda é completamente branca, e a direita inteiramente negra, sem que em nenhuma das partes se encontre uma só mancha de distincta cor.

O Jornal do Commercio do Rio.—E' este o principal jornal da capital do imperio do Brazil; tambem é o jornal official, e o mais acreditado ali. Tem 11,000 assignaturas,

que a 24\$000 rs. perfazem a somma a de 264:000\$000: recebe do governo, por anno, 300 contos, e os annuncios rendem annualmente e de 365:000\$000.—Tem da camara dos deputados 16:000\$000, o que produz uma somma total de 1,010:000\$000 rs. Desta quantia, deixa um lucro de cerca de 150:000\$000 réis.—Assim vale a pena de ser jornalista, ainda que não é dos melhores modos de vida.

Longevidades.—William Craft, antigo creado de Washington durante a guerra de 1755, falleceu ultimamente em Rommerville na idade de 128 annos, deixando dous filhos, o mais novo dos quaes conta 97 primaveras! O pae de William Craft morreu com 132 annos em 1779, o que prova que tivera esse filho na tenra idade de 86 annos!

Falleceu na provincia do Amazonas, no Brazil, Patricio Antonio da Cruz, com 122 annos d'idade.

Deixou uma progenie de 192 pessoas!

Na mesma provincia existe outro homem com 112 annos d'idade. Está ainda em estado de robustez e cercado de seus filhinhos e netos em numero de 108.

Nova Joanna d'Arc.—Uma carta de Napoles datada de 18 de fevereiro, dirigida á *Gazetta du Midi*, referindo que na Basilicata, nos Principados e outros pontos os bandos realistas recommencaram suas operações, e que Cipriani la Gala, que tantas vezes se tem dado por morto, abandonado pelos seus reaparecera perto de Nola á frente de uma forte columna, accrescenta que perto de Meffi, entre a Pulha e a Basilicata, a vanguarda bourbonica teve um sanguinolento recontro com os piemontezes, e que uma mulher moça e bella commandava a cavallaria os realistas.

Esta corajosa amazona, diz *L'Union*, é a mulher de um antigo official superior napolitano, o tenente coronel Carneo, que actualmente commanda a cavallaria dos reaccionarios na Basilicata. Conta-se, finalmente, que esta heroína combateu peito a peito com o commandante das tropas piemontezas, e que, não obstante haver ficado ferida, desenvolveu-se com tal galhardia e coragem, que com o auxilio dos seus companheiros de armas pôz em retirada o inimigo, fazendo-lhe primeiramente um certo numero de prisioneiros.

Que mez!—Em todos os, quasi todos os conventos (conta o *Jornal do Commercio*) havia um padre encarregado de escrever um diario dos successos que iam occorrendo. Nesse livro se davam noticias do tempo, da politica, da litteratura e de todos os casos curiosos.

O diario era visto pelo prelado ou pelo visittador, que assim o declarava em cada mez. Era uma especie de censura.

Estes livros, depois da extincção dos conventos, desapareceram quasi todos. Eram curiosos, porque nelles se compendiam os acontecimentos, e ficavam archivados muitos casos, cuja memoria se perdia, por não haverem jornaes. Mas perderam-se, como tantas outras cousas de muito mais valor.

Vimos o diario escripto no mosteiro de S. Bento desta cidade (Lisboa); nelle encontramos varias noticias curiosas, e hoje aproveitamos a resenha dos successos do mez de agosto de 1805, nesta cidade.

Foi um mez calamitoso, e, se o padre noticiador não mentiu, como acreditamos, realmente accumulou uma serie de acontecimentos desastrosos, como poucos.

Ora vejamos os leitores:

Durante todo o mez houve um calor intensissimo, acompanhado de rijas ventanias, que mais o augmentavam em vez de o abrandarem.

Lisboa estava todo o dia envolvida em nuvens de pó; e muita gente, por essa causa, adoeceu dos olhos: e este mal era como uma epidemia, atacando familias inteiras, e muitos vieram a ficar cegos, ou quasi cegos.

No dia 17 houve a explosão da fabrica de polvora de Barcarena, a qual custou a vida ao director da fabrica, ao mestre, e a trinta operarios, alem de muitos feridos.

O estampido da explosão foi medonho; ouviu-se a grande distancia, assim como se sentiu o estremecimento.

Em Lisboa houve muitos e repetidos incendios, que causaram graves perdas. Em trez noites successivas deram os sinos signal de fogo, e em uma das noites houve dois ao mesmo tempo.

Na villa d'Alhandra houve uma grande desordem, de que resultou serem mortas dezeseis pessoas, e ficarem muitas feridas.

Foram innumerados os suicidios, e só n'um dia se contaram cinco pessoas que pozeram termo á existencia por suas proprias mãos.

No convento de S. Domingos appareceu um mendigo vestido de marujo, que pedia esmola pelas portas das cellas, e refere textualmente o diario beneditino, «entra na cella de um padre velho, prega-lhe quatro facadas, e safa-se com tal presteza, que jámais foi visto.—O padre ferido grita, clama e luta com a morte, mas quando lhe acudiram, apenas lhe ouviram dizer, que um pobre o tinha esfaqueado, sem mais nem menos, e passado pouco tempo expirou.

E' um bom catalogo de desastres e de crimes.—Diz o padre noticiador que tudo isto eram influencias da adusta canicula e ventos ardentes.

E note-se que no dia 1 de abril do mesmo anno de 1805, aconteceu o horrivel assassinato de uma familia inteira, composta de cinco pessoas, em um casal, na estrada de Cintra, para o sitio das Mercês. Este acontecimento está com-

memorado em uma lapide posta na parede do mesmo casal.

E eram tempos de tanta religião e moralidade! Parece-nos que excediam muito este tempo d'agora, na immoralidade, não só por estes, mas por muitos outros factos.

Excerptos — «Na nossa opinião, e na de gente sensata de todas as parcialidades políticas, o unico homem que nesta melindrosa conjunctura pode salvar o partido historico da sua completa dissolução, é o sr. Avila.» — («Campeão das Provincias» n.º 1011, de 8 de março de 1862.)

Quem será este sr. Avila que nos apresenta o citado jornal como unico salvador do partido historico, prestes a abysmar-se? Será o mesmo sr. Avila, de quem o mesmo jornal no seu n.º 638 disse o seguinte :

«Arreda! deixem passar o sr. Antonio José d'Avila, o ministro menos serio da situação. Façam praça ao illustre charlatão das finanças, que ainda não preparou o elixir miraculoso, que devia salvar o paiz do cataclismo de cifras, com que nos tempos infaustos da regeneração s. ex.ª parecia ameaçar-nos.

«Chapeau bas, Chapeau bas; A messieur d'Avila.» —?

Quantum mutatus ab illo!!!

Erratas. — No terceiro artigo do nosso ultimo numero onde se lê = empalmar dois nomes apurados, = deve ler-se = empalmar os outros dois nomes, que devem ser apurados.

E onde se lê = Mas quando não obtivessem = deve ler-se = Mas quando não a obtivessem ou a necessaria

Noticias da corte. — Do «Diario» do dia 5, transcrevemos o seguinte :

Suas magestades passam sem novidade em sua importante saude.

Sua alteza o sr. infante D. Augusto continua a passar bem. A melhora no movimento das extremidades inferiores é já tão consideravel que em pouco tempo estará completamente restabelecido.

Paço do Lumiar, 6 de março de 1862. — Dr. Francisco Antonio Barral = Manoel Carlos Teixeira = Joaquim Theotonio da Silva = Antonio Maria Barbosa = João Henrique Morley.

Loteria de Lisboa. — Por participação telegraphica, que no sabbado de tarde recebeu o sr. Roriz, sabe-se que a loteria de Lisboa, cuja extração devia ter logar no dia 10 do corrente, foi transferida para o dia 19 do corrente impreterivelmente.

Noticias litterarias de Paris. — Na livraria academica de Didier e C.ª, acabam d'apparecer os *Primeiros ensaios de philosophia* por Victor Cousin. E' um bello volume, semelhante aos da nova collecção das *obras philosophicas* do mesmo illustre escriptor, e que comprehendem a *Introdução á historia da philosophia* — a *Historia geral da philosophia* — a *philosophia de Locke* — e do *verdadeiro, do bello, e do bem* (esta ultima com o retrato de mr. Cousin).

Estudantes que frequentam a universidade. — Andam este anno matriculados na universidade e lyceu de Coimbra 1345 estudantes, sendo 320 no lyceu, e 1025 na universidade.

Entraram para o 1.º anno — da faculdade de theologia 33, da de direito 125, da de medicina 16, da de mathematica 74, da de philosophia 77, e da do curso administrativo 10.

Devem formar-se este anno na faculdade de theologia 13 bachareis, na de direito 75, na de medicina 5, na de mathematica 3, na de philosophia 7, e devem concluir os estudos do curso administrativo 12 alumnos.

Contados os estudantes da universidade e lyceu pelo numero das matriculas, ha este anno uma differença para mais sobre os do anno passado, de 227; e sendo contados individualmente, a differença para mais é de 109.

É quasi milagre. — Um barco de pescadores, fugindo á tempestade, demandára a barra de Setubal, dirigido por seis robustos remadores, porque o vendaval lhe não permittia desferrar a mais pequena vela.

O setimo pescador um pouco fatigado, dormia no painel, onde se metteu para escapar ás vagas que saltavam por cima do barco. No momento em que o barco entrando a barra mudava de direcção para abicar ao caes, uma vaga o apañou de travez e o virou. Os barcos que estavam proximos salvaram os remadores, e apesar do mau tempo os desembarcaram em terra, onde, apenas desembarcados, se contaram e pensaram na desgraçada sorte do seu companheiro que estava no painel ao tempo do accidente.

Ainda ao longe se via o barco de quilha para o ar levado pela corrente, mas retido a espargos por um vento furioso do sul. Alguns dos pescadores tornaram a embarcar para ir ver se o seu companheiro estava morto, e podendo chegar ao barco romperam a machado o fundo que estava fora da agua e o setimo pescador saiu sã e salvo.

Vendaval. — O *Diario Mercantil* do dia 10 diz que a tempe tade que nas madrugadas de ante-hontem e hontem pairou sobre a cidade e no Rio Douro, foi medonha!

As rajadas de vento de sabbado e domingo e a trovoadade deste ultimo dia, fizeram ali por toda a parte estragos de importância. Beiras de te-

lhados, chaminés, paredes e arvores, viram-se por ali hontem destruidas em muitas partes da cidade.

A fabrica de fundição do Bolhão, pertencente ao snr. deputado Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães foi uma das propriedades que mais soffreria, se a sorte não permittisse que a chaminé da maquina a vapor não desabasse, como desabou, para o lado opposto áquella d'onde estão os diferentes trabalhos a que ella dá movimento.

Soffreram alguns prejuizos obras que estavam quasi concluidas, como foi uma maquina de descascar arroz, e outras trez que estavam para entregar-se a quem as encomendou.

Pensou-se ser isto promovido pela aproximação de efeitos de electricidade, mas não se viram vestigios alguns, e muitas peças de metal que atirahiria, estavam intactas.

A torre dos Clerigos, viu derrocada a grande bola de pedra e cruz de cobre que sobre si tinha, e era o remate daquella importante peça artistica. — Foi arrojada ao cimo da rua dos Clerigos.

Um soldado intrepido. — Na ultima revista do imperador da Austria ás suas tropas, feita para commemorar o quinto anniversario do estabelecimento da ordem militar de Maria Theresza, sahii uma menina d'entre os espectadores e assustada, correu na mesma direcção, que levava o esquadrão d'hussards a toda a brida. Um grito de terror lançado pela multidão fez estremer a imperatriz, que esteve a ponto de desmaiar.

A menina ia infallivelmente morrer debaixo das patas dos cavallos... quando um hussard, sem affrouxar passo, se estendeu pelo collo do cavallo, e agarrando a espantada creança, a collocou sã e salva diante do selim. Cem mil vozes aclamaram o intrepido cavalleiro; entre ellas duas especialmente expressaram a mais viva gratidão, a da mãe da pequena, e a da imperatriz.

O imperador no mesmo instante tirou de sobre o seu peito a cruz de merito, que trazia, e a collocou ao peito do hussard.

Hospedaria monstro! — Lemos em uma folha estrangeira, que o celebre capitalista francez, Pereire, está construindo em Paris, junto do theatro da Opera, uma hospedaria que se intitulará da Paz. Esta construcção foi calculada em dezenove milhões de francos.

Diz-se que a sala de jantar poderá reunir 300 pessoas; que 450 dormitórios receberão hospedes de todas as partes do mundo, e que 500 relógios, regulados por um relógio electrico, indicarão a hora em todas as casas.

Calcula-se que as alcantifas dos quartos e escadas terão, em peça, cincoenta kilometros de comprimento.

Um telegrapho electrico porá em communicação este vasto edificio com a hospedaria do Louvre, que pertence á mesma sociedade.

Receita. — (Do *Vianense*). — D'um antigo manuscrito tomamos a seguinte receita que fóra importada no Brasil pelo missionario padre Angelo, e que, segundo o mesmo manuscrito, tem sido applicada com grande efficacia para molestia de bexiga, como aprestos de uretra e dor de pedra.

Consiste em assar um grillo na ponta d'um arame, pulverisal-o depois em um almofariz, e tomal-o em pó n'uma chavana d'agua ou de vinho. A cousa é facil!

Tabaco em França. — O tabaco rende ao estado, deduzidas as despezas, perto de cem milhões de francos.

Dirige a administração seis manufacturas, em que emprega mais de sete mil operarios, cinco machinas a vapor e dois motores hydraulicos representando uma força de 220 cavallos mechanicos. O valor do seu material póde ser avaliado, pouco mais ou menos, em 13 milhões, e o dos immoveis em 2:500,000 francos.

CORREIO

LISBOA 9 DE MARÇO

(Do nosso correspondente.)

Amigos.

Não é tão facil como pensais ser noticioso em uma terra, onde as novidades alem de rarrissimas, são conhecidas de todo o paiz no proprio momento em que nascem. A não serem estas noticiasinhas d'interesse puramente particular, pouco ha com que se possa encher uma correspondencia, se nos quizermos obstar completamente de fazer politica.

Não me parece que aos leitores do vosso jornal residentes ali nas provincias, interessem muito os casamentos, que se contraem em Lisboa, nem as occurencias do circo Price, nem os *fascos* da companhia de S. Carlos, nem todas essas pequeninas coisas, que occupam e intreteem os salões de Lisboa, mas que me parecem substituidas de todo o interesse, longe de scenas em que todas essas comedias se representam; alem de que, pela synopse de todos os noticiarios dos jornaes da capital, estareis facilmente ao facto, de todas as desordens, que por aqui ha nas ruas do bairro Alto, dos atropelamentos que possam haver nas diferentes *encruzilhadas* do Chiado *et volit tont*.

Portanto, meus bons amigos, accreditae que eu faço todas as diligencias possiveis para ser muito noticioso, e se vos não dou mais, é porque mais não ha.

Como já sabereis, está definitivamente nomeada a comissão portugueza, que deve assistir á exposição de Londres. Fazem parte desta comissão os trez primeiros chymicos do paiz, de sorte que, se o sr. Bettamio d'Almeida se não

tivesse recusado a aceitar a comissão, com uma graciosa abnegação perfeitamente original entre nós, ficaríamos sem chymicos, e portanto sem analyses para todos os casos de envenenamento. Todavia ainda assim a aula de chymica da Eschola Polytechnica tem de fechar-se, em quanto o proprietario e substituto da cadeira estiverem em Londres. Acho isto, senão regular, pelo menos em perfeita harmonia com todos os nossos negocios.

O sr. João Palha é o secretario da grande comissão. Não sei se s. ex.ª levará por adjunto o seu protegido o sr. Tito, para servir de interprete ao sr. secretario e a toda a comissão, em qualquer correspondencia, que por ventura possa haver, com os membros da comissão expositores de industrias allemães.

Os documentos do celebre concurso do lugar d'official de secretario das obras publicas, que o sr. Horta promettera fazer publicar, e a que faltou com a lealdade costumada, ainda não appareceram no *Diario de Lisboa*, nem o relatório do jury. Talvez tenham incumbido a divisão das provas a alguém, que possa fazer coisa nova e boa.

Por accaso li no ultimo ou penultimo numero do *Campeão das Provincias* uma correspondencia, que me fez rir do melhor humor, admirando ao mesmo tempo a audacia com que o correspondente assevera os maiores *maranhões*.

Pelo que respeita á eleição do Grão Mestre da Magonaria, que o aleivoso correspondente quer apresentar como causa de desunião entre os *magons*, é uma peta que talvez não valesse a penna de mentir.

Em tudo o que afirma o correspondente ha o intuito de promover a cizania entre os principaes caracteres do partido progressista; mas felizmente elles acham-se bastante precavidos contra esses enredos mesquinhos e miseraveis, para que os pequeninos ambiciosos e os inimigos da liberdade possam lograr o seu intento.

Houve hontem uma reunião de 15 deputados da maioria, presididos pelo sr. Carlos Bento, e decidiram prestar ao governo um *apoio vigilante*. Isto quer dizer que apoiarão o governo até ao momento que mais opportuno julgarem para o substituir.

E' hoje a ultima representação no circo de Cinizelli. — Amanhã parte o insigne picador com toda a sua *troupe* para o circo de Sevilha.

Ao armazem de pianos do patriota Fontana chegou um grande sortimento de pianos d'Erard, que são os melhores instrumentos deste genero que tem vindo a Lisboa. — Fontana recebe encomendas para as provincias, e manda pôr os pianos nas diferentes localidades pelos preços mais razoaveis.

O importante *Bruni*, o incomparavel *Bruni* o *indispensavel lyrico* vae a final deixar-nos, e volta á sua bella Italia. — Quando nos deixarem tambem os nossos *indispensaveis* politicos? — Oigo dizer que o sr. Avila vae viajar á sua custa. — Se assim é, não passará d'azeitão.

Adeus

Vosso
F. O.

COMMERCIO

Mercado de Aveiro, em 10 de março de 1862

Trigo	por alqueire	750
Milho da terra	»	360
Dito do norte	»	320
Feijão branco	»	420
Dito laranja	»	480
Dito amarello	»	400
Dito encarnado	»	400
Dito frade branco	»	320
Dito frade amarello	»	300
Cevada	»	380
Batata	»	200
Azeite	almude	4400
Sal	moio de razas	2400

ANNUNCIOS

E
PUBLICAÇÕES DIVERSAS.

O TROVÃO

JORNAL CRITICO -- SATYRICO

Publicaram-se os n.ºs 1 e 2 d'este jornal, contendo o primeiro uma caricatura.

Assigna-se no Porto em casa do Sr. Jacintho Antonio Pinto da Silva, rua do Almada n.º 113 e no escriptorio do expediente, rua de S. Miguel n.º 61, onde, franca de porte, deve ser dirigida toda a correspondencia.

Preço da assignatura, para as provincias, por trimestre, pago adiantado 570 réis.

ALMANACH POSTAL

Por José Maria Verissimo de Moraes, director do correio de Valença do Minho.

Sendo certo que uma parte das correspondencias que são lançadas nas caixas das estações postaes não chegam ao seu destino, por os remetentes lhe não saberem dar a verdadeira direcção; é tambem indubitavel, que as faltas da entrega aos destinatarios, alem de poderem occasionar graves prejuizos, são, quasi sempre, attribuidas aos empregados do correio, embora elles estejam innocentes.

Para ver se se pode obstar, quanto possivel, a este mal, vae publicar-se (logo que haja numero de assignaturas sufficiente para satisfazer ás despezas da impressão) um *ALMANACH POSTAL* no qual se hão de encontrar, entre outras cousas, o seguinte :

I. — Os mappaes dos portes que devem pagar, não só as correspondencias do reino, ilhas, e provincias ultramarinas, mas tambem as estrangeiras.

II. — Relação das estações postaes que estão auctorizadas para segurarem dinheiro — das povoações para onde se pode mandar até 100, 50, e 25,000 rs., — acompanhada das instrucções do que deve fazer a pessoa que o remette, no caso de se lhe desencaminhar o vale que tomou.

III. — Resumo d'alguns artigos do regulamento postal, que devem estar ao alcance do publico, d'algumas auctoridades e empregados judicarios.

IV. — Obrigações dos capitães ou mestres das embarcações, nacionaes ou estrangeiras, na occasião da entrada ou sahida nos portos do reino, e mesmo no caso d'arribarem.

V. — Dias em que chegam e partem de Lisboa os paquetes das diferentes carreiras, bem como aquelles em que toca na barra do Porto o paquete inglez.

VI. — Relação de todas as freguezias e povoações importantes do reino e ilhas adjacentes — concelhos, districtos, e provincias a que pertencem — estações postaes por onde se lhe deve dirigir a correspondencia — se tem correio diario ou em quantas vezes por semana, e a que horas chega!

Finalmente, tudo que for d'utilidade publica e diga respeito ás repartições do correio.

O «*Almanach Postal*» formará um volume, em 4.º francez grande, de mais de 200 paginas, nitidamente impresso em excellente papel.

Assigna-se e vende-se por 500 reis — na direcção do correio de Valença, e em outras muitas do reino e ilhas.

SCENAS DA MINHA TERRA

POR

Julio Cesar Machado

EDITOR — José Maria Corrêa Seabra

Encontram-se nesta obra as situações mais variadas, desde os mais deliciosos episodios de amor até ás scenas mais jovias e pittorescas que offerece o estudo de costumes do nosso paiz. O estylo deste livro tem todas as qualidades da poesia, da observação, e da veia humorista, ora na côrte romantica, que cada uma das historia respira, ora na exactidão recente das descrições. Nas *SCENAS DA MINHA TERRA*, ha contos e narrativas que são um primor de trabalho, em que o interesse do leitor não lhe permittirá sequer interromper a leitura; tão incessante se torna sua curiosidade. O autor percorre neste livro Obidos, Cadaval, Caldas da Rainha, Coimbra, Porto, e Peniche, por fórma que a descripção destas terras sirva de quadro á elegante acção de um conto, ou ao espirituoso esboço uma aventura de jornada.

Preço de cada uma destas obras
500 réis

LOGARES ONDE SE ACHA Á VENDA

Em Lisboa, Typographia Universal, rua dos Calafates, 110, e nas lojas do costume. — No Porto, na loja do sr. Pinto da Silva, rua do Almada, 134; em Coimbra, na do sr. J. de Mesquita; em Lamego, na do sr. J. Cardoso; em Leiria, na do sr. J. P. Curado; em Elvas, na do sr. J. A. Lopes; e nas mais terras do reino e ilhas.

Pereira & Filhos vendem muito bom bacalhão inglez, importado directamente da Terra Nova, a preço comodo.

João Bernardo Ribeiro de Carvalho e Brito, e seu irmão Philippe Luiz Bernardo, d'esta cidade, pedem desculpa, se por esquecimento deixaram de agradecer á algumas pessoas o favor que lhe fizeram de os acompanhar no desgosto que tiveram pelo fallecimento de seu irmão José Luiz Bernardo.



José Pinheiro Senior, recoveiro de Aveiro para Lisboa, previne a

todas as pessoas que para ali queiram encomendas, que ha de partir no dia 26 do corrente para Lisboa com o carro grande puchado a trez cavalgadas, d'onde sabe para esta cidade no dia 3 do proximo mez de abril, — encarregando-se de toda e qualquer encomenda que se lhe fizer.

Previne tambem, que tem o seu armazem em Lisboa na Travessa d'Assumpção n.º 10 e 11 (antigo).

RESPONSÁVEL: — M. C. da Silveira Pimentel

Typ. do Districto de Aveiro.